

Polícia Militar empossa novo comandante no meio da crise

O coronel Aníbal Person Neto, 48 anos, assumiu oficialmente o comando da Polícia Militar do Distrito Federal na manhã de ontem. A cerimônia de passagem de comando aconteceu no Quartel do Comando Geral, no Setor Policial Sul, e, como toda cerimônia desse tipo, teve direito a desfile de tropas, sobrevôo de helicóptero e cavalaria.

Aníbal assume o comando da PM em substituição ao coronel Ney Monteiro Guimarães. Há um ano e dois meses no cargo, Ney Monteiro pediu sua exoneração depois que o tenente Osmarinho Cardoso Filho — acusado de ser o mentor do seqüestro da filha do deputado Luiz Estevão (PMDB) — fugiu do 3º Batalhão de Polícia Militar (BPM), no último sábado.

A fuga do militar gerou uma crise na segurança pública, um dos setores mais problemáticos do atual governo. Além do coronel Ney Monteiro, o episódio provocou a queda do comandante do 3º BPM, Pedro José Ferreira Tabosa, e do chefe do estado maior da PM, Antônio de Castro Filho.

Ex-chefe do Comando de Policiamento Regional II — unidade responsável pela coordenação do policiamento das cidades de Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Gama, Recanto das Emas e Santa Maria —, para assumir o novo cargo, Person abriu mão de uma indicação para a Escola Superior de Guerra (ESG), espécie de prêmio concedido aos oficiais pelos serviços prestados à corporação.

No início do governo petista, Person chegou a chefiar a segurança pessoal do governador Cristovam Buarque. Em 1996, durante o escândalo da espionagem política promovida pela PM2 — serviço de informações da PM —, Person assinou relatório da Divisão de Segurança do Gabinete Militar, revelando detalhes sobre a espionagem. O coronel Person é o quinto oficial a assumir o comando da PM desde o início do governo Cristovam.

FUGA

Person sustenta que a imagem da Polícia Militar não foi abalada com o episódio da fuga do tenente Osmarinho. “A imagem da PM é excelente. Os problemas que temos são isolados e de fácil solução. A corporação não pode receber a pecha de ser uma instituição que não presta serviços relevantes à sociedade”. Sobre Osmarinho, o coronel afirmou que o inquérito policial militar deverá apontar as “falhas humanas, estruturais e materiais da fuga.”

O governador Cristovam Buarque — que esteve presente à cerimônia de passagem de comando — classificou a fuga de Osmarinho como “algo muito grave”. Cristovam não quis comentar insinuações de alguns jornalistas sob a crise do setor de segurança pública, evidenciada pelas constantes trocas de comando na PM. As mudanças teriam sido alvo de comentários negativos de alguns oficiais. “Não comento opinião de oficiais da Polícia Militar. Eu sou o comandante da PM”.

Durante a cerimônia, onde também estiveram presentes o secretário de segurança Roberto Aguiar e o diretor-geral da Polícia Civil Teodoro Rodrigues, foi nomeado o novo chefe do estado maior da PM, coronel José Fernando de Queirós, que trabalhava atualmente como assessor da Casa Militar.